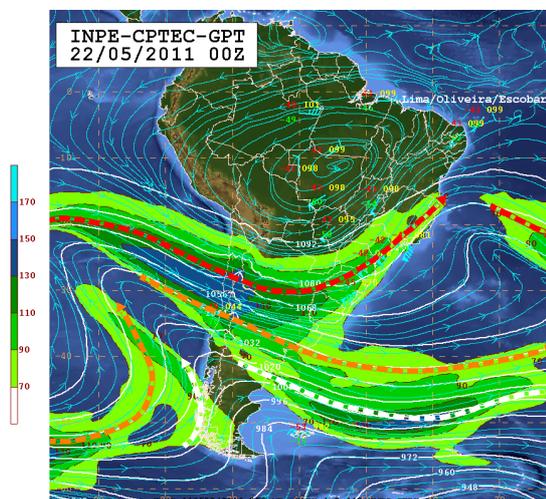




Análise Sinótica

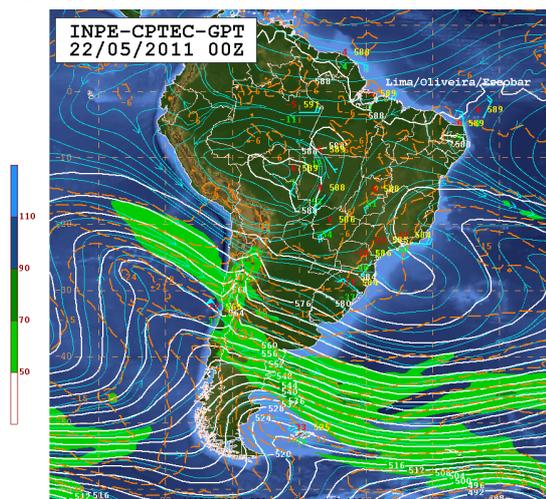
22 Mai 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



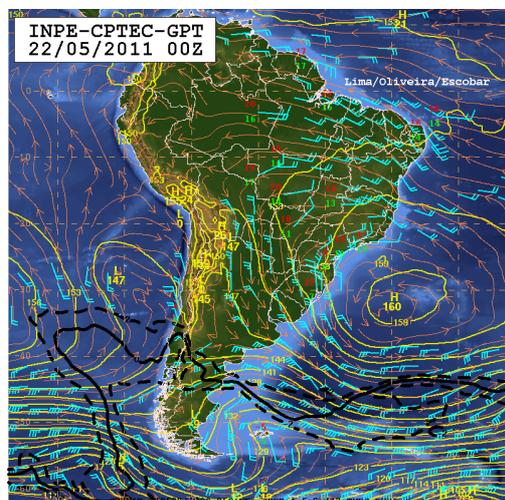
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 22/05/2011 observa-se um fluxo difluente sobre o nordeste da Região Nordeste, associado a presença de um cavado entre o Recôncavo Baiano e Atlântico, e a um anticiclone no MT. A presença deste anticiclone centrado no norte do MT e o padrão difluente geram a divergência neste nível, e juntamente ao padrão termodinâmico favorecem o desenvolvimento de atividade convectiva de forma isolada na Região Norte. No nordeste do Nordeste o volume de chuva diminuiu em relação aos últimos dias, porém este padrão difluente deverá aumentar a condição de chuva neste setor. O cavado com eixo entre o Recôncavo Baiano e Atlântico é contornado pelo Jato Subtropical, e ainda alinha a instabilidade entre o oceano e o leste da Região Nordeste, onde se observou acumulados de chuva, principalmente no litoral sul da BA. Observa-se o JST contornando o trem de onda longa que atua nas latitudes subtropicais e extratropicais, incluindo o cavado mencionado. A crista a barlavento deste cavado tem seu eixo entre a Região Sul do Brasil e Atlântico. Outra ampla área ciclônica bastante amplificada atua entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico Sudoeste, contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar. Seu deslocamento influenciará o tempo no Sul do Brasil nos próximos dias. Na Argentina o ramo sul do Jato Polar (JPS) acopla-se ao JPN, que favorecem uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 22/05/2011, observa-se o aprofundamento das ondas comentadas em 250 hPa. Atenção para a área ciclônica entre o norte da Região Sudeste e sul da Região Nordeste, que causou nuvens e entrada de ar frio nesta camada da atmosfera entre RJ e BA. Nota-se a isolinha de -9°C no sul da BA, que comparada ao padrão observado em baixos níveis (vide 850 hPa) favoreceu instabilidade nestes setores, no sul da BA verificou-se acumulados em torno de 35 mm em 24 horas. A onda observada entre o Pacífico e o sul do continente gera ventos intensos (acima de 50 kt), área de atuação da zona frontal.

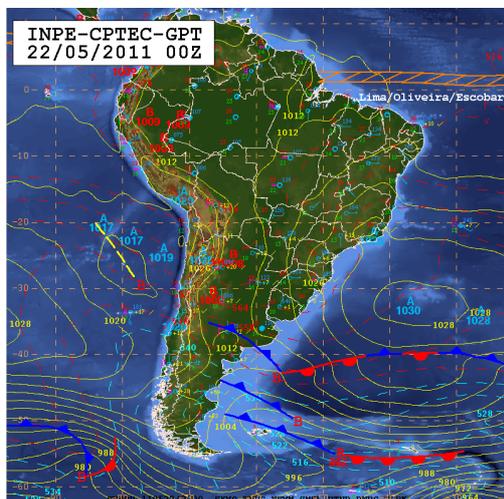
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 22/05/2011, observa-se a ampla circulação anticiclônica sobre o Atlântico adjacente ao Brasil. No leste do Nordeste brasileiro até o ES e MG, na borda norte da alta, observam-se ventos de sudeste mais intensos. Este padrão de ventos favorece a advecção de umidade, que compõem o padrão termodinâmico favorável a formação de instabilidade, que é mais intensa no sul da BA, devido à presença do cavado que reforça as áreas de levantamento. Na borda oeste deste anticiclone, sobre as Regiões Sul e Sudeste brasileiro se tem ventos de nordeste e norte significativos, que favorecem a advecção de ar quente, e assim inibe a formação de nebulosidade significativa, juntamente com a subsidência provocada pelo anticiclone. Sobre o sul da Argentina nota-se a zona mais baroclínica, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, associada à presença do sistema frontal favorecido pelo padrão comentado nos níveis médio e alto. Observa-se um escoamento de norte em direção a Província de Buenos Aires, que favorece o transporte de ar quente e úmido de latitudes tropicais, compondo o suporte termodinâmico favorável a instabilidade observada na imagem de satélite, que também está associada ao sistema frontal.



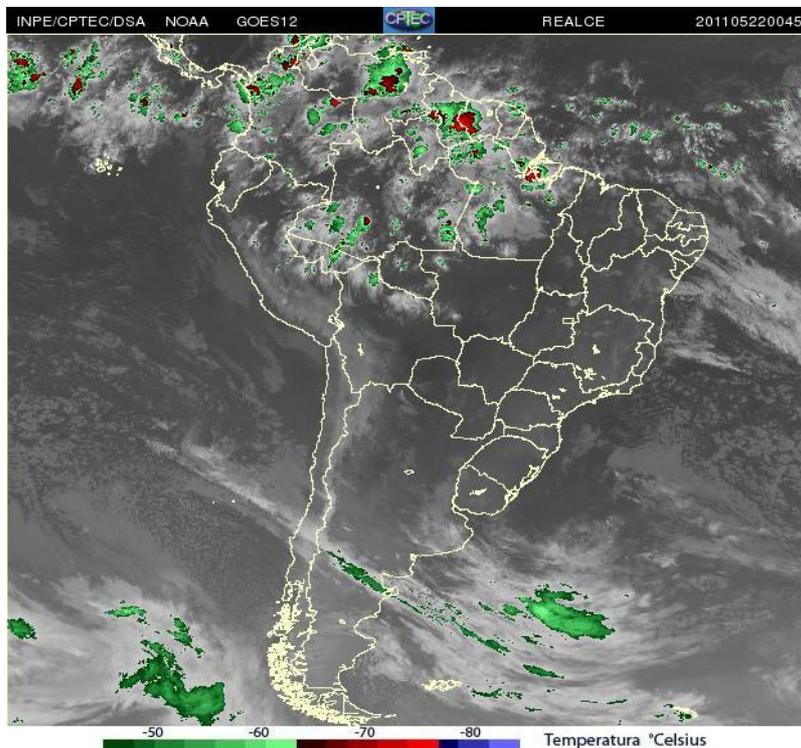
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/05/2011, a frente estacionária sobre o Atlântico na altura de SE, agora está bastante afastada do leste do Nordeste brasileiro, mesmo assim, o cavado em altitude ainda mantém o gradiente de espessura. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) se mantém próxima ao continente centrada em 33S/38W, com pressão pontual de 1030 hPa e seu escoamento auxilia o transporte de umidade para o leste do Nordeste e do Sudeste, além de gerar uma pista de ventos de norte sobre o centro-sul do Brasil. Um sistema frontal atua na Província de Buenos Aires e se acopla a uma frente estacionária a leste de 45W. Outros dois sistemas frontais atuam a leste da Patagônia sobre o Atlântico. A crista associada a estes sistemas frontais atua sobre a Patagônia associada a um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que tem núcleo pontual de 1032 hPa em 35S/106W. Sobre o Pacífico a área de baixa pressão persiste, mas deslocada para leste, em torno de 29S/77W, com isóbara de 1016 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico entre 2N e 6N; e no Pacífico este sistema ondula entre 5N e 10N.

Satélite

22 May 2011 - 00Z





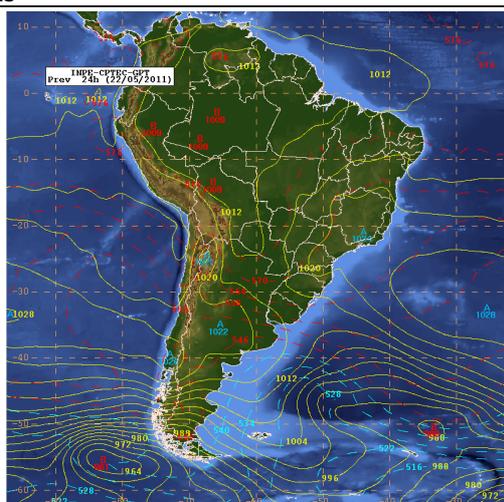
Previsão

Entre o norte da Região Sudeste e o leste da Região Nordeste o anticiclone subtropical ainda atua de forma mais significativa, com um gradiente de pressão intenso, que reforça a convergência de umidade. Este padrão se mantém ao longo da semana, embora a instabilidade sofra um deslocamento para nordeste no decorrer dos dias. Além disso, em altitude o cavado continuará a atuar, o que aumenta o escoamento difluente e a instabilidade, principalmente sobre o Nordeste Brasileiro. Hoje (22/05) os maiores acumulados de chuva estarão entre o sul da PB e a BA, como dito anteriormente esta instabilidade terá um deslocamento para nordeste. Assim, na segunda-feira (23/05) os maiores volumes de chuva estarão entre o Recôncavo Baiano e o sul da PB, e na quarta-feira (25/05) entre o nordeste da BA e o sul da PB. O padrão de ventos de nordeste provocados pela ASAS ainda influenciará o centro-sul do Brasil e deverá favorecer a formação de nevoeiros em algumas localidades do norte da Região Sul e parte do Sudeste, devido a perda radiativa. Hoje (22/05) a aproximação de um sistema frontal pelo sul do RS começará a instabilizar este setor, na previsão de hoje a partir da tarde, pois os modelos numéricos mantiveram o posicionamento deste sistema em relação à ontem. Este sistema deslocará para o oceano amanhã (23/05), mas uma área de baixa pressão em superfície, o cavado em nível médio, a divergência em altitude e o Jato de Baixos Níveis (JBN) continuarão a instabilizar parte da Região Sul do Brasil. Para amanhã (23/05) o modelo GFS mudou a área de chuva mais para o norte do RS, além de diminuir o valor. Este padrão comentado na Região sul do Brasil deverá evoluir para uma onda frontal. O modelo GFS forma a onda frontal na terça-feira (24/05), já o modelo ETA mostra a formação desta onda para a quarta-feira (25/05). Neste dia o modelo GFS aumentou de forma considerável o volume de chuva para o RS. Ambos os modelos deslocam a onda frontal até o sul de SP na quinta-feira (26/05). No norte da Região Norte e da Região Nordeste persistirão as pancadas de chuva, associadas ao calor e alta umidade do ar.

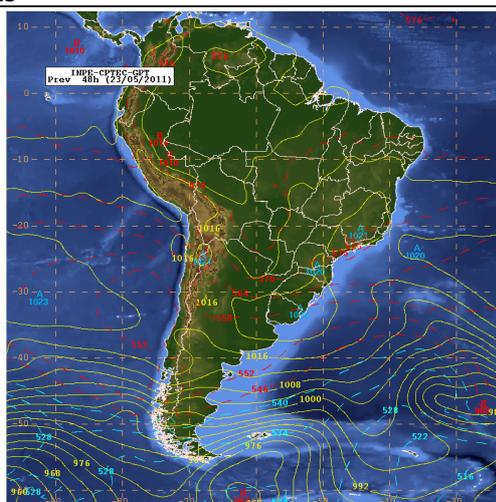
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

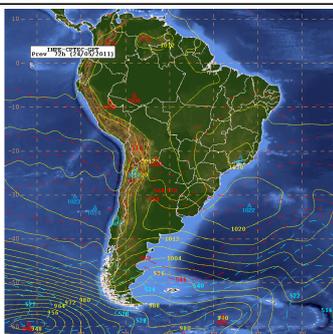


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

